



ORQUESTRA SINFÔNICA
Teatro Nacional Cláudio Santoro - Brasília

Orquestra

Sinfônica do

Teatro Nacional

Cláudio Santoro

Regente – Maestro Christian Lindberg
30 de outubro de 2012

CORPO SINFÔNICO

SPALLA

Kathia Pinheiro
Lílian Raiol (substituta)

PRIMEIROS VIOLINOS

Igor Macarini
Antônio Bayma
Carolina Frederico**
Denise Gomes
Egon Francisco de Mattos
Liliana Gayoso
Regiane Lopes Cruzeiro
Thiago Cavalcanti
Zoltan Paulini**
Marcus Moreno*
Cinaura Macedo*

SEGUNDOS VIOLINOS

Daniel Cunha Rego (Solista)
Simone Mesquita Obando
(Solista substituta)
Luciano Piva
Camilo Pereira
Esther Chung
Paulo César Xavier
Sérgio Coelho
Silvana Piva
Victor Obando
Karla Olivetto*
Vera Tomé*
Marcos Paulo*

VIOLAS

Billy Geier (Solista)
Daniel Marques (Concertino)
Marie de Novion
André Mendes
Antenor Júnior
Edson Araújo
Fernando Vasques
Mário Romanini
Jairo Diniz
Márcio da Costa

VIOLONCELOS

Rodolfo Borges (Solista)
Augusto Guerra Vicente
(Concertino)
Norma Lílian Marques
Armando Chaves
Francisco Orru
Gidesmi Alves
Joaldo Barreto
Lucia Waleska
Norma Parrot
Ocelo Mendonça
Sandra Vargas

CONTRABAIXOS

Alex Queiroz Santos (Solista)
Wilton Mesquita (Concertino)
Samuel Helmo
Antoine Espagno
Rui Xavier

FLAUTAS

José Evangelista (Solista)
Luciana Morato (Solista)
Ariadne Paixão
Deividson Sousa*

OBOÉS

José Medeiros (Solista)
Václav Vinecký (Solista)
Kleber Cristóvão

CLARINETAS

Marcos Cohen (Solista)
Renata Menezes (Solista)
Alexandre Areal
Manoel Carvalho

FAGOTES

Hary Schweizer (Solista)
Radan Slivensky (Solista)
Gustavo Koberstein
Flávio Lopes Figueiredo

TROMPAS

Stanislav Schulz (Solista)
Joarez Oliveira
Roberto Crispim
Fernando Moraes
Natan Yohan*

TROMPETES

Gedeão Lopes (Solista)
Enrique Sanchez
Jadiel Lima
Moisés Alves

TROMBONES

Marcos Wander (Solista)
Wilson Tuboiti
Isaac Leite
Paulo Roberto da Silva

TUBA

André Lindolpho*

TÍMPANO

Marco Donato (Solista)

PERCUSSÃO

Carlos Tort (Solista)
Marcelo Riela
Nonato Veras
Wellington Vidal

HARPA

Cristina Carvalho (Solista)

*Músicos convidados

**Músicos em licença

PROGRAMA

Jean Sibelius – Finlândia, Op. 26

Fernando Morais - Concerto para Trompa e Orquestra (estreia mundial)

Denso – Enérgico

Acalanto

Movido – Calmo – Baião

Solista – Luiz Garcia

INTERVALO

Jean Sibelius - Sinfonia no.5, em Mi Bemol Maior, Op. 82

Tempo molto moderato - Allegro moderato (ma poco a poco stretto) -

Vivace molto - Presto - Più Presto

Andante mosso, quasi allegretto - Poco a poco stretto - Tranquillo -

Poco a poco stretto - Ritenuto al tempo I

Allegro molto - Misterioso - Un pochettino largamente -

Largamente assai - Un pochettino stretto

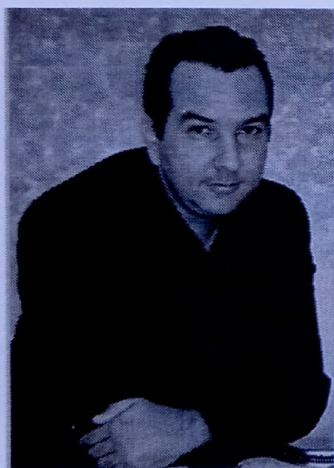
Regente - Christian Lindberg

Jean Sibelius - Finlândia

Finlândia, Op. 26 é um poema sinfônico escrito pelo compositor finlandês Jean Sibelius. A primeira versão foi escrita em 1899, sendo posteriormente revisada em 1900. A peça foi composta para as celebrações da imprensa de 1899, um protesto contra a crescente censura do Império Russo, como a última de sete peças, cada uma acompanhada de um folheto com episódios da história da Finlândia.

Era comum à época trocar o nome da peça nos concertos para iludir a censura russa, e isso adquiriu ares de piada. Os títulos com os quais a peça foi mascarada foram numerosos; um dos exemplos mais característicos é Sentimentos Felizes ao Amanhecer da Primavera Finlandesa.

Grande parte da peça traz melodias crescentes e turbulentas, evocando a luta nacional do povo finlandês. À medida que vai chegando ao final, a orquestra se acalma e a melodia serena do hino da Finlândia é ouvida. Geralmente citada de forma incorreta como melodia tradicional, a seção do hino foi também composta pelo próprio Jean Sibelius.



Fernando Morais - Concerto para Trompa e Orquestra Sinfônica (estréia mundial)

Natural de Santos-SP, iniciou seus estudos musicais com o maestro Roberto Farias. Em 1992, ganhou bolsa da fundação VITAE para estudar nos Estados Unidos, onde permaneceu por dois anos como discípulo de David Jolley (trompa) e Bert Lucarelli (música de câmara) na Hartt School-CT. Formou-se bacharel em música – habilitação em trompa - pela Faculdade “Mozarteum, SP, e licenciou-se pelo UniCEUB, de Brasília. Em 2000, transferiu-se para Brasília, para exercer as funções de trompista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e de professor da Escola de Música de Brasília. No mesmo ano, formou os grupos Brasília Ensemble (quinteto de sopros) e Metal & Cia (quinteto de metais) e começou a compor para conjuntos de câmara. Em abril de 2003, ganhou o 2º lugar no Concurso de Composição Instrumental, instituído pelo Sesc - Brasília, e em novembro o 1.º Lugar no I Concurso Nacional de Composição Cláudio Santoro realizado pela Universidade de Brasília. Em 2009/2010, recebeu respectivamente, premiações do Concurso de arranjos Bandas de Cá (Minas Gerais) e do 1º Concurso Latino-americano de composição para bandas sinfônicas(Colômbia). Suas composições são tocadas em todo território nacional e no exterior. Atualmente seu catálogo de obras conta com mais de sessenta peças, algumas delas sendo comercializadas pela editora Brazilian

Music Publications (USA), Danza Music Latin America(San Jose), Euphonium.com Publications(USA), International Horn Society(USA) e Editora MusiMed(Brasil). Seu Concerto para Trompa é o primeiro concerto de compositor brasileiro para trompa e grande orquestra sinfônica. Foi escrito em Brasília no ano de 2007, e em 2009 sofreu uma profunda revisão e reorquestração. É uma obra escrita em três movimentos contrastantes em que a orquestra não só acompanha, mas interage com o solista.

O primeiro movimento tem um andamento cadenciado, denso, seguido de uma parte rápida, enérgica. O segundo movimento tem um andamento lento, chamado acalanto, com grandes solos de trompa no registro grave e médio do instrumento. O terceiro movimento é rápido, ágil, permeado pelos ritmos do baião, fandango e batuque. A obra tem aproximadamente 25 minutos de duração, sendo um dos maiores concertos escrito para trompa. A obra é dedicada a Luiz Garcia, um dos maiores instrumentistas brasileiros da atualidade.

Sibelius – Sinfonia no. 5

A Quinta Sinfonia foi encomendada a Sibelius pelo Governo da Finlândia para marcar o aniversário de cinquenta anos do compositor. A obra, composta em 1915, foi revisada em 1916 e em 1919. A versão original foi estreada em dezembro de 1915 pela Filarmônica de Helsinki sob regência do próprio Sibelius. A década de 1910 foi um período de mudanças na forma sinfônica que tinha se estabelecido havia um século. Em 1909, o compositor alemão Arnold Shoenberg continuou a influenciar formas mais dissonantes de composição envolvendo, principalmente, harmonias cromáticas. Entre 1910 e 1913, Stravinsky estreou três balés revolucionários: Pássaro de Fogo, Petrushka e A Sagração da Primavera. Ravel e Debussy desenvolviam formas impressionistas e Richard Strauss estreava a sua celebrada criação O Cavaleiro das Rosas. Todas essas obras empurravam a música rumo a um novo estilo. Embora tivesse uma carreira que já durava mais de trinta anos, Jean Sibelius começava a ver as suas obras recebendo crítica negativa, que foi especialmente forte quando da estreia da sua Quarta Sinfonia em 1911. Isso levou o compositor a uma crise, pois tinha que decidir entre mudar o seu estilo de composição para atender às demandas estéticas de um novo público ou continuar compondo do modo que mais lhe satisfizesse. A primeira versão da Quinta Sinfonia se manteve fiel ao estilo do compositor (sonoridades consonantes, linhas de sopros em terças paralelas e desenvolvimento melódico rico e acentuado) enquanto ampliava o desenvolvimento da estrutura da obra. O crítico Hepokoski chama esse desenvolvimento estrutural de 'deformação da sonata'. Entretanto, isso acabou sendo muito importante para o sucesso da Sinfonia, que persiste até hoje.

Christian Lindberg – REGENTE

Além de solista e compositor, Christian Lindberg é um maestro internacionalmente reconhecido. Trabalhou com orquestras como a Filarmônica de Rotterdam, Orquestra Verdi Milano, Orquestra da Rádio Sueca, Gürzenich-Orchester Köln, Deutsche Staatsphilharmonie, Noord Het Nederland Orkest, Gelders Het Orkest, Symphony Orchestra Taipei, Rádio Dinamarquesa Orchestra, Orquestra Euscadi, Northern Sinfonia, Helsinki Filarmônica e Lathi Symphony Orchestra. Christian Lindberg é Maestro Titular e Consultor Artístico da recém-criada Norwegian Arctic Philharmonic Orchestra. A orquestra, desde então, obteve grandes sucessos, como por exemplo, apresentar a 5ª Sinfonia de Tchaikowsky em St. Petersburgo convidados por Valery Gergiev. Em 2011, a Orquestra realizou extensa tournée na China. Futuras apresentações como regente convidado incluem concertos à frente da Liverpool Philharmonic Orchestra, Royal Stockholm Philharmonic Orchestra, Orquestra Nacional da Irlanda, Royal Flemish Philharmonic Orchestra, Orquestra Sinfônica de Porto, Nürnberger Symphoniker, Islândia Symphony Orchestra, Jenaer Philharmonie, Simon Bolivar Orchestra, Orquestra de Palau de la Musica, Orquestra del Simfonica Vallès Barcelona, Riga Sinfonietta, Württembergische Philharmonie, Norrköping Symphony Orchestra e da Orquestra Sinfônica Tenerife. Lindberg continuará a gravar para o selo BIS. Projetos de gravação incluem as sinfonias de Allan Pettersson com a Norrköping Symphony Orchestra, assim como vários outros projetos com a Norwegian Arctic Philharmonic Orchestra. Gravações anteriores de Lindberg com a sua Orquestra de Câmara Nordic e com a Norrköping Symphony Orchestra têm recebido críticas excelentes e distinções internacionais.

Luiz Garcia – Trompa



Natural de São Paulo, Luiz Garcia iniciou seus estudos aos 9 anos de idade no Conservatório Musical de Tatuí em 1981. No Brasil, sob a orientação de Daniel Havens e Mário Rocha, foi premiado em vários concursos, dentre eles, Jovens Concertistas Brasileiros (1988) e o V Prêmio Eldorado de Música (1989). Ainda em 1989, foi laureado com uma bolsa de estudos da Fundação Vitae para aperfeiçoar-se nos Estados Unidos, na Julliard School, transferindo-se, mais tarde, para o New England Conservatory em Boston, onde conclui seu Bacharelado com "Distinction in Performance", na classe do Prof. Charles Kavalovski. Em 1992, recebeu o "Premier Prix" do Concurso Internacional de Quinteto de Metais em Narbonne, França, como integrante do Atlantic Brass Quintet. No mesmo ano, fez parte do corpo docente do "Boston University Tanglewood Institute". Em 1992 e 1993, foi integrante da Orquestra do Tanglewood Music Center e, em 1993, recebeu o primeiro Prêmio do "Tilden Prize" para trompistas, em Nova York. Em 1994, integrou o "Solti Orchestral Project" no Carnegie Hall, apresentando-se e gravando sob direção de Sir George Solti, pelo selo London Deca. Como artista convidado do "Pacific Music Festival", realizado no Japão em 1996, atuou como recitalista, professor do festival e trompista do quinteto de sopros, formado por solistas das filarmônicas de Berlim e Viena. Foi integrante do renomado Empire Brass Quintet e apresentou-se regularmente com a Boston Symphony Orchestra e Boston Pops em turnês nos Estados Unidos e Europa. Recentemente foi agraciado pelo governo dos Estados Unidos da América com o título de "Artist of Extraordinary Ability". Em março de 1998, atuou como 1ª trompa solista convidado da Deutsches Symphonie Orchester - Berlim. Participou do Festival de Inverno de Campos Jordão na qualidade de professor nos anos de 1998 a 2001. Atualmente é 1ª Trompa Solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Em 1999, assumiu a posição de artista residente do "Portland Chamber Music Festival" nos EUA, onde colabora todo ano com artistas das principais orquestras americanas. Desde setembro de 2001 vive em Berlim, Alemanha. Entre as orquestras com as quais se apresenta como trompa solo ou integrante do naipe de trompas estão a Filarmônica de Berlim, da Rádio de Colônia (WDR), Staatskapelle de Berlim, Deutsche Oper de Berlim, Deutsches Symphonie Orchester e Orchestre de la Suisse Romande. Em janeiro deste ano, venceu o concurso para ingressar como primeiro trompa solo na Beethoven Halle Orchester em Bonn.

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz

VICE-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Tadeu Filipelli

SECRETÁRIO DE ESTADO E CULTURA

Hamilton Pereira

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR da OSTNCS

Cláudio Cohen

DIRETOR EXECUTIVO

Marconi Scarinci

DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Afonso Galvão

GERENTE OPERACIONAL

Adauto da Silva Moreira

ASSISTENTES DA DIRETORIA

Antônio Carlos Lacerda, Edvaldo Santos Guimarães

ESTAGIÁRIA

Letícia Lorena

ARQUIVO

Josué F. da C. Filho, Paulino Euripedes Cornélio

SETOR TÉCNICO DE PRODUÇÃO

Josinaldo Pereira, José Nilson de Oliveira, José Henrique de Oliveira

Josemar Lima Pereira, Juscelino Manoel da Silva

PAINÉIS DO PALCO DA SALA VILLA-LOBOS

Betty Bettiol

LOGOMARCA DA OSTNCS

Tomie Ohtake

Próximo concerto - 6 de novembro de 2012

Homenagem aos 70 anos do Compositor Jorge Antunes

Obras de Jorge Antunes:

ABERTURA DA 'OPERA OLGA

TARTINIA MCMLXX

O MASSAPÊ VIVO

SCRYABINIA MCMLXXII,

ELEGIA VIOLETA PARA MONSENHOR ROMERO

Regência: Maestro Jorge Antunes

Apoio:



Patrocínio:



Realização:

Secretaria
de Cultura

